



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

**MATEUS HAMMES CLASEN**

**O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE  
LICENCIANDOS EM QUÍMICA**

**Florianópolis, SC, 2021**

Mateus Hammes Clasen

**O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE  
LICENCIANDOS EM QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso II de Graduação em Química –  
Licenciatura do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da  
Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a  
obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dr. Santiago Francisco Yunes

Florianópolis

2021

Hammes Clasen, Mateus

O impacto do PIBID na formação docente na perspectiva de licenciandos em química / Mateus Hammes Clasen ; orientador, Santiago Francisco Yunes, 2021.

35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. . 2. PIBID. 3. Licenciatura. 4. Formação de professores. I. Francisco Yunes, Santiago. II. Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 8 de março de 2021

---

Profa. Dra. Iolanda da Cruz Vieira  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Santiago Francisco Yunes  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. José Carlos Gesser  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Carolina Dos Santos Fernandes  
Universidade Federal de Santa Catarina

## **RESUMO**

Através da análise qualitativa de questionários avaliativos, respondidos por graduandos do curso de licenciatura em química, membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), refletiremos sobre o sentido da formação inicial de professores e as contribuições pedagógicas deste programa para os graduandos do curso de licenciatura em química. O PIBID é um programa financiado pela CAPES desde 2007 que tem como objetivos principais o incentivo e valorização do magistério e o aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID, Escola, Formação de professores, Licenciatura.

## **ABSTRACT**

Through qualitative analysis of evaluation questionnaires, answered by students of the degree course in chemistry, members of Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (PIBID), we will reflect on the meaning of initial formation of teachers and the pedagogical contributions of this program to the students of the course of degree in chemistry. The PIBID is a program funded by CAPES since 2007 which has as main objectives the promotion and enhancement of the teaching and the improvement of the process of training of teachers for basic education.

**Keywords:** PIBID, School, Teacher training, Teaching degree.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	10
1.1.	Objetivo da pesquisa.....	11
1.2.	Justificativa.....	11
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1.	Formação inicial do professor .....	12
2.2.	O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência .....	14
2.3.	O Projeto PIBID UFSC .....	17
2.4.	Focos da aprendizagem docente .....	19
3.	METODOLOGIA DE PESQUISA .....	20
3.1.	Instrumento da coleta de dados .....	20
3.2.	Análise dos dados .....	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	22
4.1.	Qual fase do curso de licenciatura em química está cursando? .....	22
4.2.	Qual o motivo que levou a escolher participar do PIBID? .....	23
4.3.	Qual era sua opinião em relação a profissão docente antes de participar do PIBID?.....	24
4.4.	Relação entre as questões 3 e 5.....	24
4.5.	Que tipo de experiências o PIBID lhe proporcionou?.....	26
4.6.	A participação no PIBID ajudou a confirmar sua escolha pelo magistério? ..	28
4.7.	Na sua opinião, um curso de licenciatura deveria ou não disponibilizar bolsas PIBID para seus alunos? Por quê? .....	29
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
6.	REFERÊNCIAS.....	32

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1: Estrutura organizativa do PIBID UFSC .....	18
Quadro 1: Taxa de Rendimento Escolar Nacional .....	18
Quadro 2: Fases dos Licenciandos(as) questionados(as) .....	22
Quadro 3: FAD correspondentes à questão 2 .....	23
Quadro 4: FAD correspondentes às questões 3 e 5 .....	25
Quadro 5: FAD correspondentes à questão 4 .....	27
Quadro 6: FAD correspondentes à questão 6 .....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem FASES X LICENCIANDOS(AS) .....	22
Gráfico 2: FAD correspondentes à questão 2 .....	24
Gráfico 3: FAD correspondentes às questões 3 e 5.....	26
Gráfico 4: FAD correspondentes à questão 4 .....	27
Gráfico 5: FAD correspondentes à questão 6 .....	29



## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

- ATD – Análise Textual Discursiva
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CCB – Centro de Ciências Biológicas
- CCE – Centro de Comunicação e Expressão
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CFM – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- DEB – Diretoria de Educação Básica Presencial
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- FAD – Focos de Aprendizagem Docente
- IES – Instituições de Ensino Superior
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## 1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta diversos desafios, dentre eles encontra-se a formação de professores. Conforme pesquisa disponível no portal [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br), existem 9.484 cursos de licenciatura (8.594 presenciais e 890 à distância) no Brasil. Analisando estes números, conforme dados do Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação: 2018, no ano de 2016 o percentual de professores que possuíam licenciatura na área em que lecionam chegava a 59% para os anos iniciais do ensino fundamental e 50,9% para os anos finais, além de 60,4% no ensino médio. Falando especificamente do componente curricular química, apesar dos 794 cursos ofertados no país, o percentual de professores com formação na área, no ensino médio, é de 60,6% (conforme o relatório de 2018 acerca do ano de 2017). Quanto à formação continuada, este mesmo relatório aponta que o número de professores que cursaram algum tipo de formação continuada foi de apenas 36,2% no ano de 2017.

Segundo o Indicador de Esforço Docente (INEP, 2014), 43,7% dos professores de ensino médio tem entre 50 e 400 alunos, atuam em 2 turnos e em uma ou duas escolas e segundo a Nota Técnica N°10/2017/CGCQTI/DEED, a remuneração média estadual para professores com formação superior com carga horária de 40h/semana no ano de 2014 foi de R\$3.476,40. Em alguns estados (Mato Grosso) chegando a R\$ 1.996,40.

Esses dados mostram que a educação brasileira, na formação de professores e na sua formação continuada, requer mais atenção por parte do Estado com políticas públicas para que, através de melhorias na qualidade e na valorização da docência no país, ocorra uma maior procura pelos cursos de licenciatura, zelando também pelo cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação 2014 – 2024. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) procura trabalhar neste sentido, ao qualificar a iniciação à docência, proporcionando o contato do graduando em licenciatura com a Escola desde o início de sua graduação. Porém, qual o impacto que o PIBID apresenta na formação desses futuros professores?

Procura-se então estudar o impacto do subprojeto PIBID de Química UFSC através da perspectiva dos licenciandos de química, tal qual proposto pelo programa,

afim de se compreender através destes estudantes quais seriam os benefícios proporcionados pelo PIBID.

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo qualitativo com graduandos do curso de licenciatura em química participantes do PIBID, através de um questionário elaborado pelo autor do trabalho e analisados, segundo os Focos da Aprendizagem Docente (FAD), propostos por Arruda et al. (2012).

### **1.1. Objetivo da pesquisa**

Considerando que, cada graduando(a) possui sua própria motivação na escolha de seu curso universitário e apreende e compreende de formas diversas os conceitos apresentados na ementa que compõe o currículo acadêmico no processo de sua formação, este trabalho tem como objetivo analisar, qualitativamente, os impactos provocados pelo PIBID em licenciandos(as) de Química e como pode agregar experiência aos futuros professores ao participar do programa.

### **1.2. Justificativa**

Ingressei no curso de licenciatura em química em 2015 e desde o início participei do PIBID. Antes de ingressar no curso de licenciatura, fui aluno do curso de bacharelado em química e tinha uma visão, de certa maneira, estreita em relação à docência. Pessoalmente, o curso de licenciatura abriu minha mente para o amplo espectro que é a profissão docente, a individualidade de cada professor, seus valores e opiniões e os objetivos que cada professor tem em sua profissão.

A formação inicial docente teve em mim papel fundamental ao decidir minha profissão e a participação no PIBID influenciou minha permanência no curso. Pensando dessa maneira, quis saber o que o PIBID fez por meus colegas licenciandos em química quando o assunto é o futuro dos mesmos na carreira docente e sua influência nos seus objetivos como professor.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Formação inicial do professor**

Toda e qualquer discussão acerca da educação no Brasil abrange, obrigatoriamente, a formação do professor. Sendo assim, temos como objetivo inicial do programa PIBID a iniciação à docência, inserir o licenciando não só na realidade de uma escola, mas principalmente estabelecer uma troca de conhecimento e experiências entre profissionais experientes, já graduados e atuantes, e aqueles que irão exercer futuramente a função de professor, com os conhecimentos que vão sendo adquiridos na sua formação inicial dentro da universidade.

Em relação às diversas áreas de ensino, muitas são as variáveis apontadas para se tentar compreender o porquê do mau desempenho da educação no Brasil. Entre elas, estão pontos como o financiamento, a situação socioeconômica e cultural dos alunos e da população em geral, a formação dos professores, a participação da comunidade e da família na educação, a gestão e a organização escolar, as políticas públicas, etc. Percebe-se um problema sistêmico, nas quais estas diversas variáveis atuam – ou podem atuar – em conjunto, mas sempre com resultados que comprometam a educação como um todo, pois

Um professor além de transmissor de conteúdos e auxiliador na construção do conhecimento participa ativamente da vida do aluno sendo capaz de influenciar em suas escolhas humanas e profissionais por meio das metodologias das aulas aplicadas e da maneira como se relaciona com o aluno. No processo de formação do professor, se faz necessário práticas que preparem os graduandos para que exerçam o professorado, disciplinas como Estágio e Vivência Docente que possibilitam uma primeira interação do graduando com o ambiente escolar sendo ele responsável por elaborar os planos de aula para determinada classe, são indispensáveis, pois assim o graduando coloca em prática toda a teoria de conhecimentos e conteúdos vistos além de vivenciar práticas docentes. (ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014. p.3)

Para tanto o professor deve considerar que a sua formação não termina ao concluir o curso. Ela se faz de maneira continuada, na qual o professor está ciente de que a sua formação obtida na graduação é apenas um início da sua trajetória

profissional. Seu aperfeiçoamento é executado conforme as suas dificuldades e as trocas de conhecimento, a partir de novas leituras.

Entre as muitas dificuldades de lecionar, está a identificação dos objetivos para qual se leciona, o que é ensinar, o que ensinar, e qual, em si, é o papel do professor, onde

Ensinar vai muito além da transmissão de conteúdo, um dos papéis do professor é articular os conteúdos de maneira que o aluno construa seu conhecimento. Entretanto em meio a várias inovações tecnológicas, multimídias e acesso a informações tal profissão não tem sido reconhecida em seu verdadeiro valor. (ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014. p.3)

Ser professor exige um grande conhecimento específico, tanto pedagógico quanto político, acerca da realidade social que o cerca. Nossa sociedade é composta por seres humanos que constantemente se transformam e evoluem quanto a seus valores e modos de vida. Não levar em consideração esse aspecto é não se dar conta da complexidade do processo da educação, sendo o professor um profissional cujo trabalho está diretamente ligado a outros seres humanos: alunos, familiares, os quais compõem a sociedade, em seus diferentes aspectos culturais, sociais e econômicos. Ao professor se faz necessária a adaptação diante de uma “novidade contínua”, pois alunos vão e vem, e estes são portadores de diferentes saberes e potencialidades conforme seus contextos sociais e culturais, contextos estes que também passam a fazer parte do contexto de um professor. Ele não pode ser um ser fixo, dissociado da realidade que o cerca.

Desta forma o PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos de educação básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a serem passados o graduando estará articulando teoria e prática adquiridas no processo de sua formação; os professores terão contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, pois os bolsistas PIBID planejam suas aulas articulando os conteúdos das séries com temas atuais, possibilitando uma “fuga” do livro didático, principal ferramenta dos professores; e contribui com o processo de aprendizagem dos alunos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção na aulas. (Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação, 2018. p.3)

Com tudo isso, percebe-se que um professor não preparado e não qualificado para o exercício da docência irá impactar negativamente na formação de seus futuros alunos. Além disso, há a questão de o mesmo encontrar dificuldades de atuação profissional, não somente em relação à disponibilidade de vagas nas escolas. Não são todas as escolas que se preocupam em fornecer recursos técnicos e pedagógicos com fins à formação e atuação de seus professores.

Portanto, se percebe o quão importante é para um professor a construção de um sólido fundamento de conhecimento. Este tem de estar constantemente se aprimorando, tomando conhecimento de novas teorias e práticas que surgiram após a sua formação profissional na graduação.

## **2.2. O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência**

Segundo Relatório de Gestão 2009 – 2014 da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) – PIBID, que explicam aspectos essenciais para o entendimento do que se constitui o PIBID, compreende-se que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. O diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB, 2009-2014. p. 67).

No início do programa, apenas 4 áreas eram contempladas, posteriormente o programa foi expandido atendendo a todos os níveis da educação básica.

Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, dada a

carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, verificada a necessidade educacional e social do local ou da região. (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB, 2009-2014. p.27)

O funcionamento do PIBID se dá na concessão de bolsas a um número limitado de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, escolhidos através de um edital público de seleção. Também atende com bolsa a professores das Escolas da rede pública de Ensino Básico, previamente selecionado para atuar na supervisão dos licenciandos. Assim os alunos bolsistas, sob a coordenação de um Professor da Universidade e a supervisão de um professor da escola, participam efetivamente junto ao programa, através de reuniões de discussões e estudo, planejamento de ações, desenvolvimento de materiais e sequencias didáticas e execução e aplicação destes na escola. Também participam de reuniões periódicas de avaliação e troca de experiências sobre o desenvolvimento dos projetos aplicados nas diversas escolas selecionadas.

Os professores do ensino básico atuantes no projeto se encontram na posição de co-formadores dos novos professores, atuando na supervisão e orientação destes futuros professores, inseridos nas atividades da escola.

Apesar de haver semelhanças entre o PIBID e os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura, existem diferenças em suas propostas, onde

O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação -CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB, 2009-2013. p.28)

O programa PIBID entende que a iniciação à docência começa a partir do ingresso do estudante em curso de licenciatura, onde todos os componentes curriculares do curso de licenciatura devem ser considerados essenciais para a formação profissional deste licenciando. Neste sentido, através da formação aliada à escola, obtêm-se a participação deste estudante de licenciatura junto às atividades que envolvem os diferentes estágios de trabalho docente na escola. Ou seja, a execução e aprendizagem de atividades inerentes aos professores dentro do universo escolar.

Baseando-se nesses princípios, os objetivos do PIBID são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB, 2009-2013; EDITAL Nº 01/PIBID-UFSC/2018-2020. p. 30-31)

No curso de licenciatura em Química da UFSC, o licenciando é focado ao ensino contextualizado e interdisciplinar. Ao colocar o licenciando no ambiente escolar desde as primeiras fases do curso, como foi oportunizado pelo PIBID, o aluno bolsista se torna ciente das habilidades que são exigidas do professor que apenas a prática proporciona, pois

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no



diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São essas rotinas que fazem avançar a profissão. (NÓVOA, 2009, p. 205).

Salienta-se que não são apenas os alunos bolsistas os beneficiados com este aprendizado diferenciado, mas, de uma forma generalizada, todos os alunos do curso, uma vez que os bolsistas acabam compartilhando suas experiências e enriquecendo as aulas da formação acadêmica nas quais participam.

### **2.3. O Projeto PIBID UFSC**

Segundo o Relatório Parcial de Atividades de 2016 do projeto PIBID UFSC, direcionado ao edital CAPES 61/2013, a estrutura de ensino público no município de Florianópolis apresentava os seguintes dados a respeito das escolas atendidas pelo PIBID:

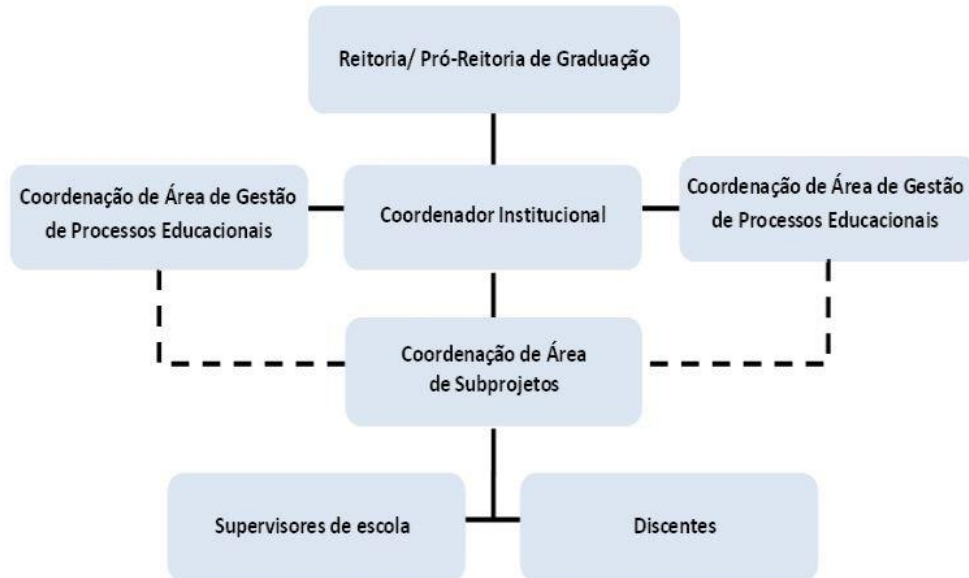
- 9 unidades escolares estaduais;
- 6 unidades municipais;
- 1 unidade federal.

Ainda segundo a SÍNTESE INFORMATIVA PIBID UFSC o projeto contava com:

- 227 estudantes de licenciatura;
- 40 supervisores de escolas públicas;
- 19 coordenadores oriundos de todas as unidades universitárias que oferecem cursos de licenciatura (CCB, CCE, CED, CFH e CFM).

A estrutura organizativa do PIBID UFSC se dava através do esquema abaixo:

Figura 1: Estrutura organizativa do PIBID UFSC



Fonte: Portal PIBID UFSC estrutura organizativa

Segundo a Sinopse Estatística da Educação Básica de 2018, quando comparado a nível nacional, a rede de ensino público de Florianópolis está acima da média quanto às médias de nota de turmas, mesmo que ainda haja estatisticamente espaço para crescimento e melhora da rede. Assim sendo, espera-se que a implantação do projeto PIBID em Florianópolis acarrete em uma melhoria contínua nos índices oficiais de educação.

Quadro 1: Taxa de Rendimento Escolar Nacional

Taxas de rendimento escolar nos ensinos fundamental e médio – Brasil 2014-2018									
Ano	Ensino Fundamental						Ensino Médio		
	Anos Iniciais			Anos Finais					
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
2014	92,7	6,2	1,1	84,8	11,7	3,5	80,3	12,1	7,6
2015	93,2	5,8	1,0	85,7	11,1	3,2	81,7	11,5	6,8
2016	93,2	5,9	0,9	85,6	11,4	3,0	81,5	11,9	6,6
2017	94,0	5,2	0,8	87,1	10,1	2,8	83,1	10,8	6,1
2018	94,2	5,1	0,7	88,1	9,5	2,4	83,4	10,5	6,1

Fonte: Portal INEP disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206)

Seguindo essa linha de pensamento, os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras (Português, Espanhol e Inglês), Matemática, Pedagogia, Psicologia e Química,

desenvolveram desde o início do projeto PIBID/UFSC em 2014 até o ano de 2016, atividades em 09 escolas estaduais, 06 municipais e 01 federal, totalizando 16 escolas, segundo dados dos projetos PIBID/CAPES na síntese informativa de 2017.

O subprojeto da Química ocupava um lugar de destaque neste conjunto contando, no momento de início desta pesquisa, com 03 coordenadores, 07 supervisores e 42 bolsistas, atuando no ensino médio e em duas modalidades, educação regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### **2.4. Focos da aprendizagem docente**

Os cinco aspectos dos FAD são assumidos, cada qual com suas especificidades e características, como evidências da aprendizagem docente, cada um deles representando uma dimensão desse aprendizado. Deste modo, mesmo sendo subdivididos em cinco focos de evidência, eles estariam interligados, de forma que o desenvolvimento em um deles contribuiria para o desenvolvimento dos mesmos. Os cinco focos são:

Foco 1 [interesse pela docência]. O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência.

Foco 2 [conhecimento prático da docência]. A partir do conhecimento na ação e com base na reflexão na ação, o estudante desenvolve o conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orientam a sua prática cotidiana in actu.

Foco 3 [reflexão sobre a docência]. Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o futuro professor, com base em instrumentos teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-se com a pesquisa e reflexão a posteriori sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os problemas inicialmente detectados. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa no futuro professor.

Foco 4 [comunidade docente]. O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente, aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores ou futuros professores, assimilando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva.

Foco 5 [identidade docente]. O estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que se tornará futuramente um professor de profissão. (ARRUDA et al., 2012, p.32-33)

É importante ressaltar no que diz respeito aos contextos onde os FAD poderão ser aplicados. Tais contextos são denominados de configurações de aprendizagem e se referem às diversas situações onde a aprendizagem docente pode ocorrer, como em “disciplinas da licenciatura, no estágio supervisionado, em cursos de formação em serviço ou outras configurações menos formais e em programas como o PIBID etc.” (ARRUDA et al., 2012, p.44).

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A fim de buscar algumas respostas para questões relativas ao aprendizado e para compreendermos o processo formativo docente, foi elaborado um questionário a ser aplicado e respondido por graduandos que estivessem matriculados no curso de Licenciatura em Química, da 1ª a 6ª fase. As perguntas que compõem o questionário foram elaboradas, principalmente, para fornecer informações quanto à aprendizagem docente, pautando-se em aspectos evidenciados pelos Focos da Aprendizagem Docente ou FAD (ARRUDA et al., 2012). Estes questionários ficaram disponíveis em uma sala fornecida ao subprojeto PIBID-Química pela UFSC, para que, de forma voluntária, participantes do programa os respondessem. Compareci diariamente a esta sala durante toda a coleta de dados de modo que os questionários não estavam disponíveis sem minha presença.

As respostas foram categorizadas utilizando a Análise Textual Discursiva – ATD (Galiazzi e Moraes), do mesmo modo que Arruda et al.

Participaram da pesquisa 8 alunos participantes do PIBID no ano de 2018.

#### **3.1. Instrumento da coleta de dados**

O questionário foi elaborado de forma a contemplar os cinco aspectos dos FAD, uma vez que o objetivo deste trabalho é investigar o impacto do PIBID na formação inicial do professor.

Desta maneira, um questionário contendo as seguintes questões foi disponibilizado:

- 1: Qual fase do curso de licenciatura em química está cursando?
- 2: Qual o motivo que levou a escolher participar do PIBID?
- 3: Qual era sua opinião em relação a profissão docente antes de participar do PIBID?
- 4: Que tipo de experiências o PIBID lhe proporcionou?
- 5: Como o PIBID impactou sua prévia opinião em relação a profissão docente?
- 6: A participação no PIBID ajudou a confirmar sua escolha pelo magistério?
- 7: Na sua opinião, um curso de licenciatura deveria ou não disponibilizar bolsas PIBID para seus alunos? Por quê?

As respostas dos alunos foram então separadas e categorizadas de acordo com os aspectos dos FAD e se encontram analisadas a seguir.

### **3.2 Análise dos dados**

Foi realizada a análise de cada pergunta, de modo a atribuir um ou mais FAD às respostas de cada licenciando(a). Em cada etapa, foram utilizadas respostas como exemplos para possibilitar a compreensão do processo investigativo. Ao final de cada análise das perguntas, são apresentados uma tabela e um gráfico, bem como suas interpretações, mostrando quantos FAD foram contemplados por cada graduando(a).

Como identificação é utilizada a letra L (licenciando(a)) e um número de 1 a 8 (número de questionários respondidos) e F para os FAD com numeração de 1 a 5 em cada resposta e nas tabelas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

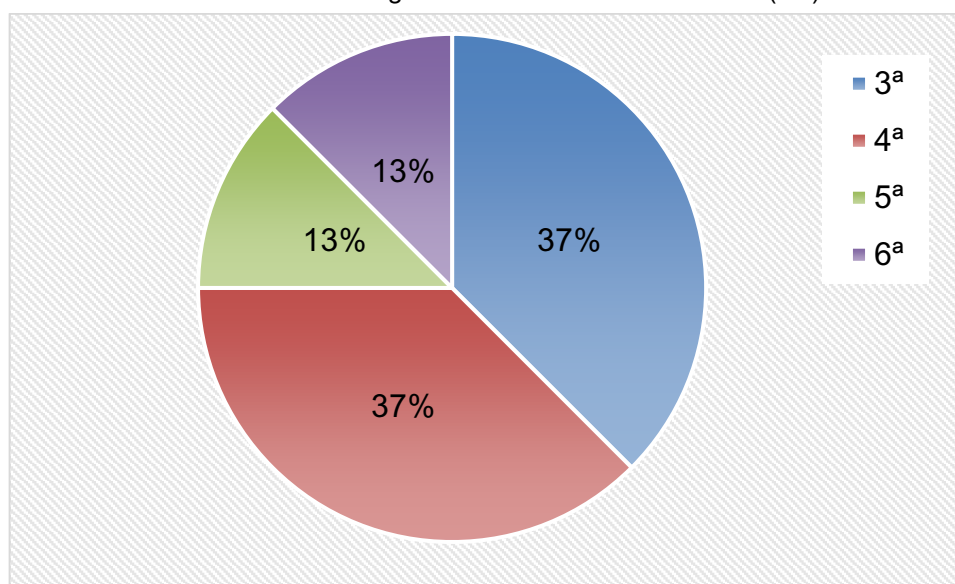
### 4.1. Qual fase do curso de licenciatura em química está cursando?

Para mostrar de maneira mais clara em quais fases cada licenciando(a) participante desta pesquisa estava, foram utilizados uma tabela e um gráfico. A tabela mostra, de forma clara, em qual etapa do curso o licenciando(a) estava e o gráfico mostra, em porcentagem, o número de graduandos(as) questionados de cada fase.

Quadro 2: Fases dos Licenciandos(as) questionados(as)

LICENCIANDO(A)	FASE DO CURSO
L1	4 <sup>a</sup>
L2	6 <sup>a</sup>
L3	4 <sup>a</sup>
L4	5 <sup>a</sup>
L5	4 <sup>a</sup>
L6	3 <sup>a</sup>
L7	3 <sup>a</sup>
L8	3 <sup>a</sup>

Gráfico 1: Porcentagem FASES X LICENCIANDOS(AS)



#### 4.2. Qual o motivo que levou a escolher participar do PIBID?

Esta pergunta foi elaborada com o objetivo de contemplar o foco 1 (interesse pela docência) dos FAD (Focos de Aprendizagem Docente) e assim encontrar nas respostas curiosidade, interesse e/ou motivação para com a docência.

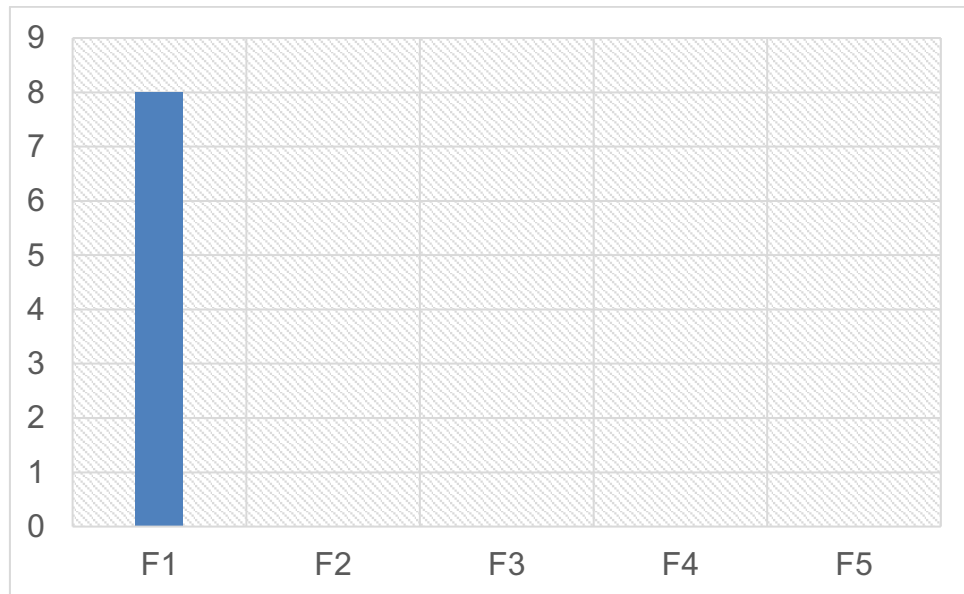
Respostas como [L5] *“Eu queria conhecer mais o ambiente escolar e poder aplicar projetos”* e [L3] *“O motivo foi porque eu não me sentia pronta para estar em sala de aula, aí fiquei sabendo do projeto e como ele atuava e me interessei”* são claros exemplos do interesse pela docência (foco 1), onde os(as) graduandos(as) mobilizam-se para conhecer e aprender mais sobre a docência e assim praticá-la.

Outras respostas como [L1] *“A bolsa e o contato com a escola, mas principalmente a oportunidade de receber uma bolsa, o que me ajudou a manter-me financeiramente no curso”* e [L6] *“Experiência na escola e ter algum dinheiro para permanecer em Florianópolis estudando”* não ignoram o interesse pela docência, mas descrevem uma realidade da universidade, aonde muitos alunos vieram de outros municípios, cidades e até outros estados e manter-se na universidade é algo custoso. Desta forma o valor proveniente da bolsa poderia ser um atrativo para outros alunos participarem do PIBID e potencialmente desenvolver interesse pela carreira docente.

Quadro 3: FAD correspondentes à questão 2

LICENCIANDO(A)	FAD
L1	F1
L2	F1
L3	F1
L4	F1
L5	F1
L6	F1
L7	F1
L8	F1

Gráfico 2: FAD correspondentes à questão 2



Como o esperado, os(as) licenciandos(as) ingressantes do programa PIBID assim o fizeram por possuir algum tipo de interesse ou curiosidade pela docência, por consequência todos os participantes da pesquisa apresentaram o foco 1 (interesse pela docência), apesar de não demonstrarem outro FAD em suas respostas.

#### 4.3. Qual era sua opinião em relação a profissão docente antes de participar do PIBID?

Ao fazer a análise do questionário, percebi que a relevância desta questão seria maximizada quando comparada com a questão 5 (Como o PIBID impactou sua prévia opinião em relação a profissão docente?) e, portanto, assim o fiz.

#### 4.4 Relação entre as questões 3 e 5

Questão 3: [L5] *“Antes de conhecer a realidade da profissão docente pelo PIBID, eu acreditava ser mais fácil lecionar. Não conseguia enxergar os imprevistos e as dificuldades da prática docente”.*

Questão 5: [L5] *“O PIBID impactou no sentido de desmistificar as teorias vistas ao longo da graduação que muitas vezes diferem da prática em si”.*



Comparando a opinião do(a) graduando(a) [L5] sobre a docência antes e depois do PIBID pode-se notar que houve um amadurecimento. Neste amadurecimento e analisando suas diferentes respostas, percebe-se a presença do foco 2 (conhecimento prático da docência) quando o(a) licenciando(a) nota o envolvimento das teorias estudadas na universidade e na prática da sala de aula e também a presença do foco 3 (reflexão sobre a docência) ao reconhecer que em algumas ocasiões tais teorias não são suficientes e devem ser ajustadas para uma melhoria no leque de técnicas do profissional.

De maneira semelhante:

Questão 3: [L3] *“Que era mais fácil! Que o(a) professor(a) sabia de tudo e que sempre estava bem”*

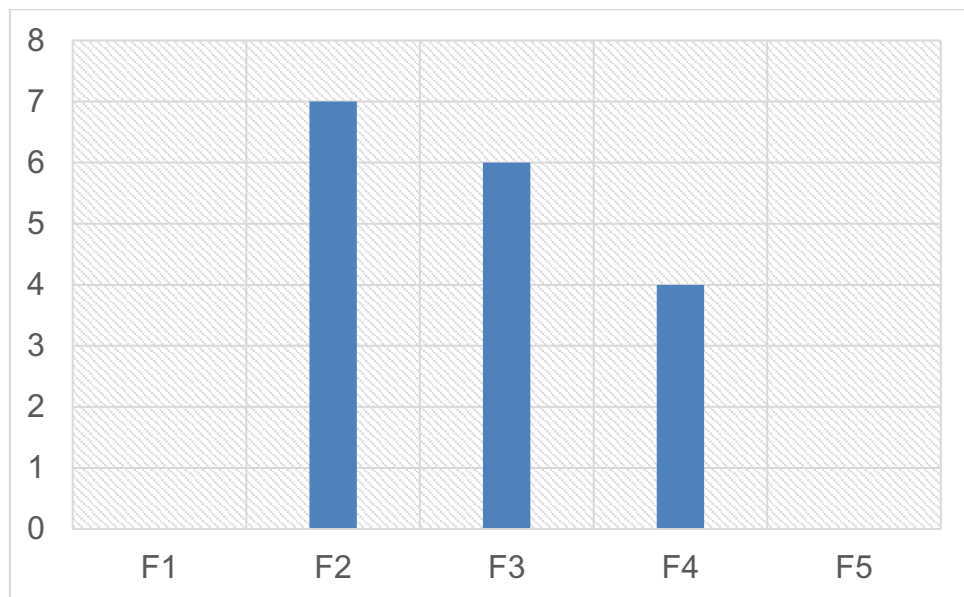
Questão 5: [L3] *“Consegui analisar o contexto em sala de aula, a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e com isso consegui aprender na prática a rotina de um professor”*

Desta forma, o(a) graduando(a) [L3] conta que o PIBID acrescentou conhecimento acerca da profissão docente e também proporcionou aprendizado prático, contemplando o foco 2 (conhecimento prático na docência) e o foco 3 (reflexão sobre a docência), o(a) graduando(a) [L3] contempla também o foco 4 (comunidade docente) quando diz *“...consegui aprender na prática a rotina de um professor”*. O(A) licenciando(a) ao participar da rotina do(a) professor(a), participa das atividades docentes e aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores da escola que atua.

Quadro 4: FAD correspondentes às questões 3 e 5

LICENCIANDO(A)	FAD
L1	F2 e F3
L2	F2, F3 e F4
L3	F2, F3 e F4
L4	F4
L5	F2 e F3
L6	F2, F3 e F4
L7	F2 e F3
L8	F2

Gráfico 3: FAD correspondentes às questões 3 e 5



O esperado para estas questões era, principalmente, a presença dos focos 2 (conhecimento prático da docência) e 3 (reflexão sobre a docência), o que pode ser observado no gráfico 3. Entretanto, metade dos participantes também apresentaram o foco 4 (comunidade docente), desta forma o PIBID pôde trazer os(as) licenciandos(as) para o ambiente escolar não apenas como um observador, mas como corpo ativo.

#### 4.5 Que tipo de experiências o PIBID lhe proporcionou?

Nesta questão alguns dos licenciandos(as) foram sucintos em suas respostas, como por exemplo [L8] *“Contato com o aluno e a oportunidade de aprender e trabalhar conteúdos que a faculdade não nos permite em ensaios de aula”*. Uma resposta direta, que compreende o foco 2 (conhecimento prático da docência) podendo ou não gerar posterior reflexão sobre sua prática e, portanto, não adentrando o foco 3 (reflexão sobre a docência), mas que ainda contém interesse e motivação em aprender mais sobre a docência (foco 1).

Outros licenciandos(as) foram mais completos em suas respostas:

[L2] *“Muitas! Sepex – como organizadora, fazer planos de aula. Dar aulas para uma turma de ensino médio. Pesquisar materiais para elaborar aulas. Organizar uma oficina de papel. Participar da elaboração de vários experimentos”*.

[L5] “O PIBID me proporcionou formação docente, no sentido de conhecer o ambiente escolar, aplicar projetos, experiências, lecionar, compreender limites e potencialidades da minha prática docente”.

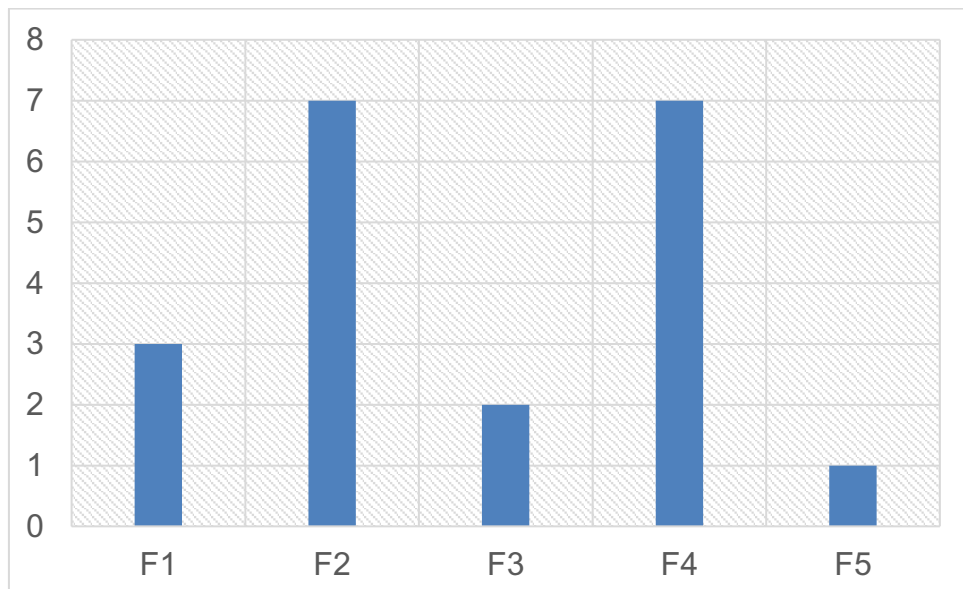
No caso do graduando(a) [L2], fica aparente o interesse ao aprender e participar das várias atividades descritas, conhecimento prático ao lecionar para uma turma de ensino médio e participação na comunidade docente ao se envolver nas diversas atividades com outros docentes e/ou futuros docentes, desta forma contemplando os focos 1, 2, e 4.

Já no caso do(a) graduando(a) [L5], ao citar “..., compreender limites e potencialidades da minha prática docente” não só contempla os focos 1, 2 e 4, como mostra reflexão de suas atividades (foco 3) e se identifica como um aprendiz na docência (foco 5) e desta maneira desenvolve a identidade de um futuro docente.

Quadro 5: FAD correspondentes à questão 4

LICENCIANDO(A)	FAD
L1	F2 e F4
L2	F1, F2 e F4
L3	F2 e F4
L4	F2 e F4
L5	F1, F2, F3, F4 e F5
L6	F2, F3 e F4
L7	F4
L8	F1 e F2

Gráfico 4: FAD correspondentes à questão 4



Não havia uma expectativa quanto à esta questão, o que foi constatado, como pode ser observado no gráfico 4, foi a presença do foco 2 em praticamente 90% dos participantes, enquanto apenas 25% apresentaram o foco 3. Ou seja, apesar de estarem ativos na prática docente, poucos refletiram sobre a mesma.

A presença do foco 4 foi mais um indício do poder de inserção do PIBID na comunidade docente.

#### **4.6 A participação no PIBID ajudou a confirmar sua escolha pelo magistério?**

Apesar de parecer uma pergunta tendenciosa e assumir que houve a confirmação da escolha pelo magistério, o objetivo da pergunta foi investigar a participação do PIBID nesta decisão. Caso o(a) licenciando(a) tenha decidido não seguir a carreira docente ou o PIBID não tenha influenciado sua decisão, sua resposta seria negativa. Caso contrário, responderia de maneira positiva.

Desta forma, as respostas foram positivas de maneira unânime, como [L5] *“Sim. Participar do PIBID me fez sair da bolha universitária e encontrar motivação para lecionar”* e [L2] *“Sim, com certeza. Se não tivesse feito o PIBID, teria desistido do curso na primeira fase”*. Estes são dois dos vários exemplos de confirmações do magistério através da participação do PIBID.

Ingressar em atividades que incluem o(a) graduando(a) em sua área de trabalho torna-se motivacional, trazendo assim a certeza de sua escolha.

Uma resposta em particular chama atenção quando diz:

[L1] *O PIBID me ajudou a tirar a dúvida que eu possuía quanto a troca de curso que eu havia realizado (engenharia), mas é fruto da recepção que os alunos tiveram do meu trabalho, que foi muito positiva e me incentivou muito.*

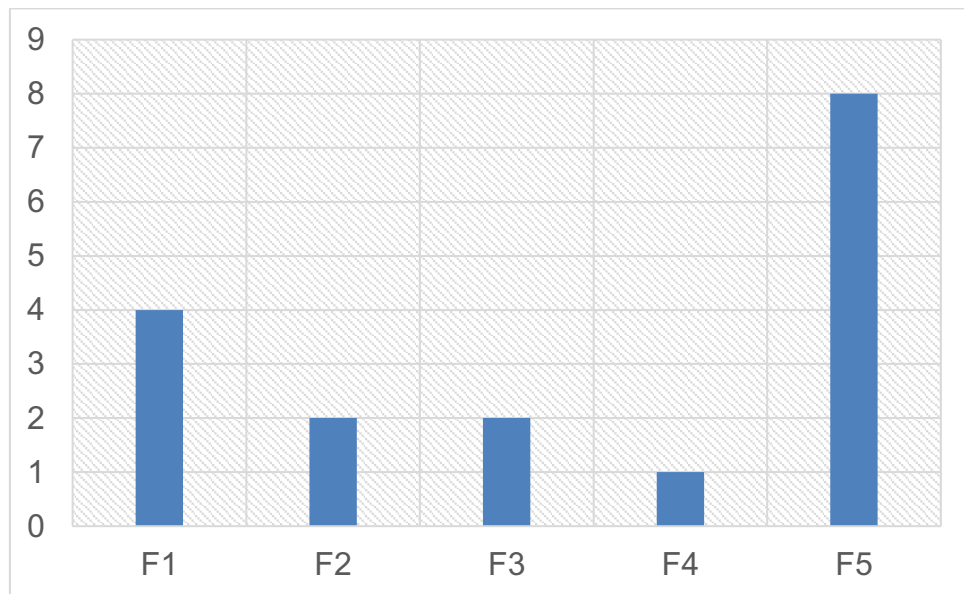
Percebe-se o impacto do PIBID na confirmação do(a) licenciando(a) em sua escolha de curso superior, decisão essa que aflige boa parte do corpo estudantil da universidade.

Portanto, ao responderem positivamente e confirmarem sua escolha pelo magistério, todas as respostas se enquadram no foco 5 (identidade docente).

Quadro 6: FAD correspondentes à questão 6

LICENCIANDO(A)	FAD
L1	F1, F2, F3 e F5
L2	F1 e F5
L3	F5
L4	F5
L5	F1, F4 e F5
L6	F2, F3 e F5
L7	F5
L8	F1 e F5

Gráfico 5: FAD correspondentes à questão 6



Como mencionado anteriormente, 100% dos participantes desenvolveram sua identidade docente (foco 5). Além disso, 50% dos(as) graduandos(as) apresentaram em suas falas o foco 1, demonstrando que o PIBID tem capacidade de não só despertar o interesse, mas também motivá-los a aprender sobre a docência.

#### 4.7 Na sua opinião, um curso de licenciatura deveria ou não disponibilizar bolsas PIBID para seus alunos? Por quê?

[L3] *“Sim, todos os alunos deveriam ter acesso ao projeto. Ensina bastante a escolher se é essa a profissão que queremos para nós, levando em consideração suas facilidades e dificuldades”.*

[L2] *“Deveria disponibilizar sim. É uma experiência única que os estágios supervisionados não proporcionam, devido ao caráter temporário, que não permite que o licenciando tenha uma relação mais concreta com a turma”.*

São dois dos demais exemplos da importância do PIBID na permanência no curso de licenciatura em química. Inserir o(a) licenciando(a) no seu meio de atuação profissional (sala de aula) retira a dúvida para a questão “será que escolhi o curso correto?”. Participar de um programa como o PIBID pode ser fundamental para a futura carreira de um estudante universitário quando ele afirma,

[L1] *Deveria disponibilizar, sem dúvida. Deveria na verdade, investir em mais projetos, tanto em pesquisa em ensino quanto em extensão, é fundamental este contato acadêmico-escola o quanto antes, pois ajuda a entender a realidade escolar e a descobrir se está de acordo ou não com a escolha pelo magistério, sem falar na disponibilidade de bolsas, que dão suporte financeiro, principalmente considerando que a média de renda mensal de alunos de curso de licenciatura é muito inferior a de outros cursos das engenharias ou da área da saúde.*

Nesta resposta, o(a) licenciando(a) destaca não só o PIBID como ferramenta na confirmação do caminho docente, como destaca o incentivo financeiro. Como mencionado em outro momento, muitos alunos da nossa universidade vêm de outras localidades e se estabelecem em Florianópolis, as vezes com o auxílio dos pais/responsáveis, outras vezes não. Portanto, a remuneração do PIBID pode atrair mais licenciandos(as) para o programa e assim incentivar ainda mais estudantes a seguir a carreira docente.

Apesar de nenhum dos(as) licenciandos(as) apresentarem FAD nesta questão, 100% deles descreveram que a participação do PIBID é muito importante no despertar do interesse pela docência e na identidade docente, sendo assim crucial na confirmação pelo curso superior de escolha e, conseqüentemente, na confirmação pela docência, aflorando (possivelmente) os focos 1 e 5 nos novos integrantes do programa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o impacto do PIBID na formação inicial de professores de graduandos(as) do curso de Licenciatura em Química da UFSC, foi realizada a pesquisa, de cunho qualitativo, utilizando como ferramenta um questionário montado de maneira a contemplar os Focos de Aprendizagem Docente (ARRUDA et al.), bem como sua influência na confirmação pelo magistério.

Devido ao caráter voluntário do questionário, o qual foi fisicamente disponibilizado no espaço reservado ao PIBID na universidade, 20% (8 de um total de 40) dos participantes do programa, até o momento em que a pesquisa foi conduzida, escolheram participar.

Os FAD foram usados como norteadores para detectar a relevância do programa PIBID, uma vez que estão estruturados em níveis diferentes da evolução docente e, de maneira interligada, complementam uns aos outros. O aumento do interesse e motivação pela docência leva à prática docente, o exercício da prática leva à reflexão docente, a reflexão docente e o convívio com a comunidade docente levam à identidade docente.

Ao analisar cada pergunta e alocar os focos de aprendizagem docente, concluiu-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docente (PIBID) apresenta ferramentas e experiências extremamente importantes, não só para motivar e atrair o licenciando(a) para o caminho docente, mas também para criar uma identidade docente no processo de formação inicial, na confirmação do magistério e na permanência estudantil.

Sendo assim, o PIBID dá a oportunidade para cada licenciando(a) vivenciar o meio docente e, a partir de cada experiência particular, decidir seu próprio caminho.

## 6. REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. de M.; PASSOS, M. M.; FREGOLENTE, A. **Focos da aprendizagem docente**. *Alexandria – Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 5, n. 3, p. 25-48, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37734>> Acessado em: 24/05/2018

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. – Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/noticias-fne/152-relatorio-do-2-ciclo-de-monitoramento-das-metas-do-pne-2018>> Acessado em 24/05/2018

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL 2016**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa DEB – PIBID, 2017. Disponível em: <[https://pibid.ufsc.br/files/2015/08/relatorio-Pibid-UFSC\\_2016.pdf](https://pibid.ufsc.br/files/2015/08/relatorio-Pibid-UFSC_2016.pdf)> Acessado em: 27/05/2018

Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. **RELATÓRIO DE GESTÃO PIBID**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www1.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>> Acessado em: 30/05/2018

**IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: A importância do PIBID para a docência**. SANTOS, Andreza Freitas. Disponível em: <<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2017/10/andreza.pdf>> Acessado em: 25/05/2018

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Assunto: A remuneração média dos docentes em exercício na educação básica: pareamento das bases de dados do Censo da Educação Básica e da RAIS. NOTA TÉCNICA Nº 10/2017/CGCQTII/DEED**. Brasília, 27 de junho de 2017. Disponível em: <



[https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2014/rendimento\\_medio\\_docentes/rendimento\\_medio\\_docentes\\_2014.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/rendimento_medio_docentes/rendimento_medio_docentes_2014.pdf)> Acessado em 08/12/2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicador de Esforço Docente. NOTA TÉCNICA Nº 039/2014.** Brasília, 17 de dezembro de 2014. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2014/docente\\_esforco/nota\\_tecnica\\_indicador\\_docente\\_esforco.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf)> Acessado em: 08/12/2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, NOTÍCIAS. **Inep divulga taxas de rendimento escolar; números mostram tendência histórica de melhora.** Brasília: Inep, 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206) Acessado em: 15/09/2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da Educação Básica 2018.** Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acessado em: 15/09/2019

Ministério da Educação, **EDITAL Nº 01/PIBID-UFSC/2018-2020.** Universidade Federal de Santa Catarina - Pró-Reitoria de Graduação, 2018. Disponível em <[https://pibid.ufsc.br/files/2018/08/edital-PIBID-UFSC\\_01\\_2018-07-30\\_ID-1.pdf](https://pibid.ufsc.br/files/2018/08/edital-PIBID-UFSC_01_2018-07-30_ID-1.pdf)> Acessado em: 27/05/2018

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva.* Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007, 224 p.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.** – Rio de Janeiro:

UFRJ/COPPEAD, 2002. Disponível em:  
<<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>> Acessado em: 30/05/2018

PORTAL ELETRÔNICO e-MEC, Ministério da Educação. Disponível em  
<<http://emec.mec.gov.br/>> Acessado em: 15/09/2019

ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES. **Os impactos do pibid no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior**. Seminário Internacional de Educação Superior, anais eletrônicos, 2014. Universidade de Sorocaba (Uniso), São Paulo. Disponível em: <  
[http://unisos.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/](http://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/)> Acessado em 25/05/2018

Sistema de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SICAPES), **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Proposta - Edital nº 61/2013. Referente ao período 2014-2018. Disponível em:  
<<http://pibid.ufsc.br/files/2015/09/Projeto-Institucional-PIBI-UFSC-2014-2018.pdf>>  
Acessado em: 25/05/2018